

"Vício" de Sérgio Cabral em dinheiro requer atenção, alerta grupo de apoio

Por Brasil Econômico | 27/02/2019 17:17 - Atualizada às 28/02/2019 11:52



PÓS
UNIGRANRIO

UNIVERSIDADE
UNIGRANRIO
Vá além da sala de aula.

TORNE-SE ESPECIALISTA EM 6 MESES

METODOLOGIA PRÁTICA E FLEXÍVEL

INSCREVA

Devedores Anônimos reclamam de fala do ex-governador; grupo presta ajuda a pessoas que enfrentam distúrbios ligados à relação com dinheiro



Ex-governador do Rio, Sérgio Cabral foi preso na Operação Calicute, desdobramento da Lava Jato, em novembro de 2016

O ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral (MDB) admitiu pela primeira vez que recebeu propina e relatou sofrer de "vício" em dinheiro. "Esse foi meu erro de postura, apego a poder, dinheiro... é um vício", disse o emedebista em depoimento prestado nessa terça-feira (26) ao juiz Marcelo Bretas, da 7ª Vara Federal Criminal do Rio.

A declaração de **Sérgio Cabral** chamou a atenção do grupo de apoio mútuo Devedores Anônimos, que ajuda no atendimento a pessoas que têm problema na relação com o dinheiro e no controle de seu próprio orçamento.

O grupo foi criado em 1968, na esteira do surgimento dos Alcoólicos Anônimos no Brasil, e segue sistemática semelhante à do AA, com reuniões periódicas.

Uma das integrantes dos **Devedores Anônimos** em São Paulo (que não quis se identificar em respeito ao princípio do anonimato adotado pelo grupo) explica que a declaração de Cabral alerta para um distúrbio que é real, embora muitas vezes seja tratado com descaso.



"Há muitas pessoas que gastam o dinheiro por compulsão ou obsessão para preencher um vazio existencial. Há também aqueles que juntam dinheiro, mas não conseguem gastar de jeito nenhum, por medo", diz a integrante do DA.

Segundo ela, para ambos os casos não há um tratamento definitivo e, por isso, os Devedores Anônimos não têm como proposta encontrar uma "cura" para o ' **vício em dinheiro** ', mas sim ajudar as pessoas que têm esses distúrbios a compreenderem isso e a deterem a compulsão um dia de cada vez.

Integrantes do DA reclamaram que a declaração de Cabral é apenas uma desculpa do ex-governador, já condenado a quase 200 anos de prisão na Operação Java Jato , e que banaliza um problema que afeta a muitos. Segundo a professora Virgínia Ferreira, da Faculdade de Medicina de Petrópolis, o "vício" alegado pelo emedebista não se enquadra ao seu caso.

"Não existe nenhum vício, está muito longe disso", disse a professora em entrevista ao *O Globo* . "O que há, na realidade, é um desvio de caráter. É bom que se entenda que o vício só traz malefícios. A pessoa sabe que ela está errada, mas não tem controle. O dele é justo o oposto. O que ele tem é uma ganância desmedida. Agora, tenta se vitimizar e certamente minimizar as punições na Justiça", afirmou.

Leia também: Após mudanças em SP, Petrobras anuncia fechamento de escritórios no exterior

Em São Paulo, os Devedores Anônimos realizam reuniões nas segundas-feiras, em Moema, e nas terças e quartas na Rua Sampaio Vidal, nos Jardins. No estado onde **Sérgio Cabral** exerceu o que chamou de "erro de postura" e hoje cumpre pena, o Rio de Janeiro, também há um grupo de atendimento do DA.



Relembre a mansão de Sérgio Cabral leiloadada pela Lava Jato: